

Armadilhas adesivas

Para a coleta de adultos e inimigos naturais pode-se também utilizar armadilhas adesivas coloridas, as quais são penduradas na planta ou em um suporte. Para psilídeos, as mais eficientes são as de coloração amarela. (Fig. 9). Periodicamente as armadilhas são retiradas e levadas para o laboratório onde os insetos são quantificados.

As armadilhas devem ser penduradas na altura de vôo dos insetos, o que normalmente é semelhante à parte infestada da planta. Elas devem ser trocadas semanal ou quinzenalmente, quando se faz a contagem dos psilídeos. O número de armadilhas pode variar em função da praga alvo, da infestação, do hospedeiro e do nível de precisão que os dados requerem.

Triagem e avaliação das coletas

As amostras deverão ser analisadas para a identificação e contagem dos psilídeos e de seus inimigos naturais. Para tal, é necessário conhecer as principais características dos psilídeos a serem amostrados, bem como de seus parasitos e predadores. Como são insetos muito pequenos, estas características deverão ser observadas no microscópio estereoscópio.

Controle

O controle destes psilídeos tem sido realizado com sucesso, utilizando-se parasitóides e predadores, os quais também devem ser monitorados. O controle químico não é recomendado por ser oneroso, pouco eficiente e causar danos ambientais.



Figura 09. Armadilhas adesivas (direita: detalhe dos insetos capturados).



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapa Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Estrada da Ribeira, km 111

Colombo, PR, Brasil, Cx.P. 319, CEP 83411-000

Tel.: (41) 675-5600 Fax (41) 666-1863

www.cnpf.embrapa.br

sac@cnpf.embrapa.br



Apoio: Manasa Florestal

Elaboração: Dalva L. Q. Santana

Diagramação e arte-final: Luciane Jaques

Fotos: Francisco Santana

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Tiragem: 1000 exemplares - 2004

CGPE 4798

Monitoramento dos Psilídeos do Eucalipto



Embrapa
Florestas

O que são psílídeos?

“Psílídeos” são insetos saltadores, semelhantes a pequenas cigarrinhas, pertencentes a Ordem Homoptera, superfamília Psylloidea. Neste grupo, são conhecidas em todo o mundo cerca de 2500 espécies. Pelo seu tamanho (1-10 mm), forma e danos provocados à planta, são muitas vezes confundidos com pulgões. Os psílídeos que atacam o eucalipto são todos de origem australiana.

Como identificar a praga no campo?

Os danos são mais freqüentes em plantios novos, até dois anos de idade e em períodos secos e frios. No Brasil foram introduzidas quatro espécies: *Ctenarytaina spatulata* Taylor, *Ctenarytaina eucalypti* Maskel, *Blastopsylla occidentalis* Taylor e *Glycaspis brimblecombei* Moore. Com exceção de *G. brimblecombei*, que constrói conchas nas folhas maduras, as demais são de vida livre, encontradas nos ponteiros. Estes insetos podem ser identificados inicialmente pelos sintomas que provocam, como: entortamento e seca dos ponteiros, deformação de folhas, fumagina (Fig.1), presença de ninfas e de excrementos semelhante ao algodão (Fig. 2), presença de ovos (Fig. 3) e adultos da praga.



Figura 1. Ponteiro com fumagina



Figura 2. Ninfas e excrementos

As espécies

C. spatulata (Fig. 4): Coloração amarela alaranjada, olhos oblongos, vertex arredondado, com laterais fortemente côncavas, genas curtas, fileira de pelos na mesotíbia. Principais hospedeiros: *E. grandis*, *E. saligna*, *E. robusta*, *E. urophylla*, *E. resinifera* e *E. pellita*.



Figura 03. Ovos de *Ctenarytaina spatulata*



Figura 04. Adulto de *Ctenarytaina spatulata*

C. eucalypti (Fig. 5): Coloração marrom escura, olhos arredondados, vertex com laterais ligeiramente côncavas, genas curtas, fileira de pelos na mesotíbia. Principais hospedeiros: *E. dunnii*, *E. benthamii*, *E. cinerea*, *E. pulverulenta* e *E. globulus*.

B. occidentalis (Fig. 6): Coloração amarela esverdeada, vertex quadrangular, margeado de marrom escuro, genas curtas, não tem fileira de pelos na mesotíbia. Principais hospedeiros: *E. grandis*, *E. urophylla*, *E. camaldulensis* e *E. globulus*.



Figura 05. *Ctenarytaina eucalypti*



Figura 06. *Blastopsylla occidentalis*

G. brimblecombei (Fig. 7): Coloração amarela esverdeada, vertex quadrangular, genas longas, não tem fileira de pelos na mesotíbia. Ninfas protegidas por concha de cera sobre as folhas. Principais hospedeiros: *E. camaldulensis*, *E. tereticornis*, *E. urophylla*, *E. grandis*, e híbridos de *E. urophylla* com *E. grandis*.

O que é o monitoramento?

O monitoramento é um dos componentes do Manejo Integrado de Pragas (MIP), que usa diferentes técnicas

para quantificar as populações e prever surtos de pragas. Pode ser utilizado para determinar a distribuição geográfica da praga, para fazer detecção precoce, assim como para determinar a efetividade de medidas de controle. O monitoramento é uma das fases mais importantes do MIP, pois fornece informações sobre a distribuição e abundância da praga, no tempo e no espaço, possibilitando o estabelecimento de estratégias de controle.

Como monitorar os psílídeos?

O monitoramento pode ser feito com a instalação das armadilhas adesivas ou coletas manuais. Este deve ser contínuo e seguir uma periodicidade regular. Através do monitoramento é possível verificar as épocas de picos populacionais, ocorrência de inimigos naturais e outros fatores que afetam a população do inseto.

Coletas manuais

Quando pretende-se coletar adultos, os galhos são agitados dentro de um saco plástico. Para a amostragem de ninfas e ovos corta-se um ou mais ponteiros, acondicionando-os em saco plástico para contagem dos insetos em laboratório. (Fig. 8)



Figura 07. *Glycaspis brimblecombei*



Figura 08. Coleta Manual

Embalagem, transporte e conservação

As amostras de folhas, ponteiros e adultos devem ser acondicionados em sacos plásticos, dentro de caixa de isopor com gelo até serem transferidos para o laboratório. Se a contagem não for no mesmo dia da coleta, o material deve ser guardado em geladeira.